



17

APONTAMENTOS

de Arqueologia e Património

ISSN: 2183-0924

MAI 2023

NA

NÚCLEO
DE INVESTIGAÇÃO
ARQUEOLÓGICA

ERA
ARQUEOLOGIA

***A**PONTAMENTOS*

de Arqueologia e Património

17

MAIO

2023

Título: **Apontamentos de Arqueologia e Património**

Propriedade: **Era-Arqueologia S.A.**

Editor: **ERA Arqueologia / Núcleo de Investigação**

Arqueológica – NIA

Local de Edição: **Lisboa**

Data de Edição: **Maio de 2023**

Volume: **17**

Capa: Intervenção na “casa” da Senhora da Alegria

(Foto de Miguel Lago)

Director: **António Carlos Valera**

ISSN: 2183-0924

Contactos e envio de originais:

antoniovalera@era-arqueologia.pt

Revista digital.

Ficheiro preparado para impressão frente e verso.

O uso do acordo ortográfico está ao critério de cada autor.



ÍNDICE

EDITORIAL	07
-----------------	----

António Carlos Valera, Rui Ramos, Tiago do Pereiro UMA “CASA” SUB-RECTANGULAR EM CONTEXTO DO NEOLÍTICO FINAL NA SENHORA DA ALEGRIA (ALMALAGUÊS, COIMBRA)	09
---	----

Ana Rosa RESULTADOS DOS TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS REALIZADOS NO ÂMBITO DE UM PROJECTO DE MODIFICAÇÃO DE LINHA AÉREA NA HERDADE DOS PERDIGÕES (REGUENGOS DE MONSARAZ, ÉVORA)	21
--	----

Márquez-Romero, J.E.; Caro-Herrero, J.L., Suárez-Padilla, J.; Mata-Vivar, E.; Milesi-García, L.; Jiménez-Jáimez V.; Cuevas- Albadalejo, P.; Costa, C. ARCHAEOLOGICAL ACTIVITIES CARRIED OUT BY THE UNIVERSITY OF MALAGA (2008-2016) AT THE PERDIGÕES ARCHAEOLOGICAL COMPLEX (REGUENGOS DE MONSARAZ. PORTUGAL): FINAL CONSIDERATIONS	27
--	----

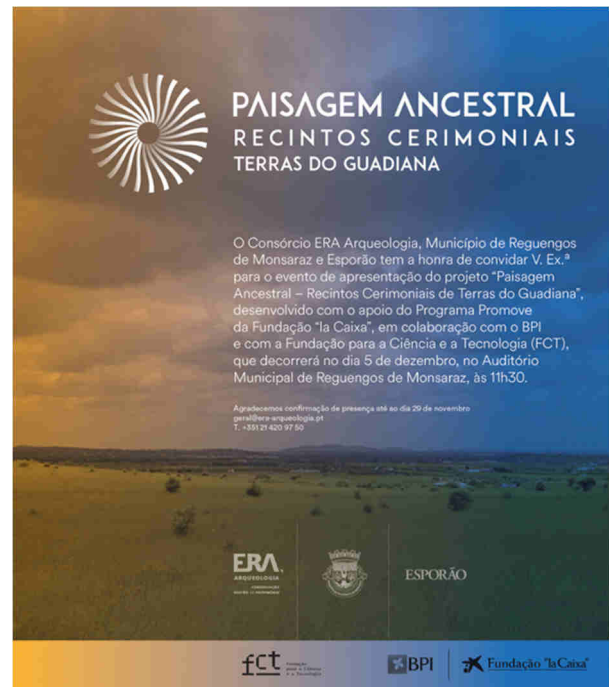
Anabela Sá, Inês Mendes da Silva EVOLUÇÃO DO EDIFICADO NO PALÁCIO VAZ DE CARVALHO: CONTRIBUTO DA ARQUEOLOGIA	37
---	----

Ana Rita Silva, Tiago Nunes, Inês Mendes da Silva O CASO DA RUA DE SÃO TOMÉ, 76. CONTRIBUTOS PARA A HISTÓRIA DA EVOLUÇÃO URBANA DE LISBOA (XI – XXI).	49
--	----

João Miguez, Filipe Santos Oliveira ANTÓNIO DA GAMA PEREIRA - UMA ANOTAÇÃO BIOGRÁFICA	57
---	----

Pedro Abade, Sofia Nogueira, Lucy S. Evangelista, Camila Lacueva, Diana Dinis UM CEMITÉRIO MODERNO NA TRAVESSA DE SANTA QUITÉRIA, LISBOA	63
---	----

Hugo Bernardo Barreiros O MITO, IMANÊNCIA DAS IMAGENS. (ÍDOLOS, PETRÓGLIFOS E SIMULACROS)	75
---	----



EDITORIAL

Projecto Recintos Cerimoniais

Património é hoje um agente social, cultural e económico fundamental para um desenvolvimento sustentável. No caso do património arqueológico, a relação com o turismo e indústrias criativas permite aumentar a oferta de programas culturais atractivos e diversificados, podendo ser um estímulo à complementaridade e às parcerias em rede, mediante a combinação de várias ofertas regionais. Uma lógica que é particularmente relevante nos territórios do interior, como alternativa ao modelo de sol e praia.

Mas sendo a cultura um factor competitivo cada vez mais importante, existe um vasto potencial desaproveitado no que respeita ao património arqueológico. No interior alentejano, os recintos de fossos pré-históricos são disso um exemplo gritante. Em grande medida desconhecidos do grande público, e sendo um património ameaçado pelos impactos negativos da crescente agricultura intensiva, constituem um conjunto patrimonial de grande relevância científica e cultural.

A sua activação social em rede com outras valências regionais é o objecto central de um novo projecto da ERA Arqueologia, em consórcio com o Esporão SA. e Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz, e financiado pelo programa PROMOVE da Fundação La Caixa. Visa potenciar o significativo trabalho de inventariação e investigação que temos vindo a realizar na região sobre os recintos de fossos pré-históricos, utilizando como âncora regional o recinto dos Perdigões, recentemente classificado como Monumento Nacional.

António Carlos Valera

ANTÓNIO DA GAMA PEREIRA - UMA ANOTAÇÃO BIOGRÁFICA.

João Miguez¹
Filipe Santos Oliveira²

Resumo:

No decorrer dos trabalhos arqueológicos no antigo Convento do Lóios de Lisboa, entre níveis e contextos da ocupação monástica, foi identificada uma pedra tumular de grandes dimensões. Em bom estado de conservação, mostrava brasão intrincadamente produzido sob o qual se lia «Sepultura do Doutor António da Gama Pereyra, do Concelho del-Rey nosso senhor [...]». Quebrando-se assim o anonimato comum ao objecto da prática arqueológica, procuraremos nesta pequena resenha histórica explorar a figura e vida desta personagem.

Abstract:

António Gama Pereira – a biographic annotation.

During an archaeological survey at the old Convent of Saint Eloi in Lisbon, among the strata and structures of the monastical occupation, a sizable tombstone was identified. In a good state of preservation, it showed an intricately produced coat of arms which read «Grave of Doctor António da Gama Pereyra, of the Council of the King our Lord [...]». Thus, breaking the anonymity common to the objects of archaeological praxis, we will try in this short historical review to explore the persona and life of this individual.

1. Introdução

O espaço do antigo Convento dos Lóios, situado na colina do Castelo, foi intervencionado por uma equipa da ERA Arqueologia entre Setembro de 2017 e Março de 2018. Estes trabalhos, decorrendo na perspectiva da arqueologia de salvaguarda, procuravam informar o promotor imobiliário, respondendo ao mesmo tempo às exigências legais relativas à minimização de impactes sobre o património arqueológico decorrentes da empreitada prevista.

Tais medidas eram necessárias, pois o edifício hoje conhecido como Convento dos Lóios foi fundado em 1291 como o Colégio de São Paulo, São Clemente e Santo Elói pelo bispo D. Domingos Jardo, para promover a instrução de merceeiros, clérigos e estudantes pobres.

Já com um século de uso e em mau estado de conservação, foi doado, em 1440, pelo regente D. Pedro aos religiosos de São João Evangelista, junto com rendas e propriedades para que administrassem e ampliassem este hospital-escola. (Castilho, 1938: 124).

Sendo uma propriedade urbana, o edifício tinha uma área limitada, sendo descrito em 1442 como possuindo “*uma capela ou igreja (...) de uma só nave, orientada nascente-poente (...)*”. Tal circunstância, e as dificuldades de aquisição de áreas anexas, forçou a congregação a várias obras e remodelações dos seus interiores para o adaptar às necessidades hospitalares.

¹ ArqueoHoje Lda.; ² Era Arqueologia; CHAM – Centro de Humanidades



Figura 1 - Pormenor do quadro "A partida de São Francisco de Xavier", de 1730 (de autor desconhecido) com o Convento de Santo Elói ao centro.

No entanto, a estima da Casa Real de Avis por esta comunidade aparenta ter sido grande, sendo o local escolhido para albergar temporariamente os restos mortais do infante D. Pedro, e para receber a sepultura da infanta D. Catarina, filha do rei D. Duarte e irmã de D. Afonso V (Castilho, 1938: 236-237).

Tal atenção parece ter resultado em obras na própria estrutura para permitir a colocação destes túmulos, com a construção de uma segunda nave idêntica à já existente, e também uma segunda capela-mor, "*em correspondência com a já existente, onde jazia o corpo do bispo instituidor*" [D. Domingos Jardo,] tendo sido necessário "*demolir o muro lateral norte do templo, e substituí-lo por um pilar ou coluna, que ficou ao centro do corpo da igreja, e sobre o qual vinham apoiar se os dois arcos que substituíram o muro suprimido*" tendo as obras sido concluídas no ano de 1474 (Castilho, 1938: 238).

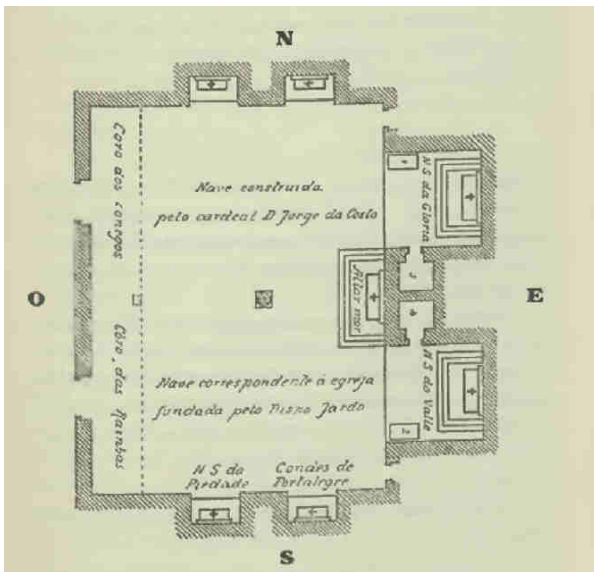


Figura 2 - Planta da igreja após as obras de 1474, segundo reconstrução feita por Henrique Loureiro.

Embora não existam registos contemporâneos destes faseamentos do século XV, podemos recorrer à reconstituição feita por Henrique Loureiro bem como à extensa descrição feita pelo padre Francisco de Santa Maria (1697), de onde se destacam as duas capelas onde jaziam quer a infanta quer o fundador D. Domingos Jardo.

A igreja manteve esta configuração de duas naves até finais do século XVII, encontrando-se, no entanto, muito arruinada, razão que levou a que se procedesse à sua demolição e levantamento de novo templo no mesmo local.

A nova Igreja "*teria oito capelas e outras tantas tribunas por cima, com janelas para a iluminação do interior (...) A porta principal seria situada por baixo do coro, para a banda do claustro, ficando-lhe da parte direita, também por baixo do coro, uma porta travessa, e fronteira uma capela*". Já o interior da Igreja estava "*revestido de mármore e jaspes de várias cores, embutidos e floreados*" (Castilho, 1938: 248).

Foi com base nestas descrições que Henrique Loureiro pode, novamente, reconstituir a planta da nova Igreja de Santo Eloy, também ela orientada Nascente-Poente, "*com a capela-mor contígua, ou muito próxima da desaparecida travessa que do largo grande de S. Tiago ia para o largo dos Lóios*" (idem).

Sobrevivendo até ao terramoto de 1755, este evento destruiu quase por completo o convento e a Igreja, tendo os frades sobreviventes sido transferidos para outro convento da ordem localizado em Xabregas, e nas ruínas dos Lóios sido construída um conjunto de barracas no claustro e uma capela com um só altar (Castro, 1763: 236).

Em 1834, a extinção das ordens religiosas incorporou este sítio nos bens da Coroa, que ali instalou a 5ª Companhia da Guarda Municipal de Lisboa, procedendo-se à remodelação para o albergar do contingente militar. Eventualmente transformado na Guarda Nacional Republicana, este corpo ficaria ali aquartelado até aos inícios do presente século, momento em que o local foi adquirido para promoção imobiliária e hoteleira.

2. A intervenção arqueológica

A área que procuraremos abordar para os propósitos deste estudo corresponde à sondagem 20, a qual estava implantada na antiga zona de refeitório da GNR, no interior do edifício situado a poente do edifício principal do século XIX, a Norte da área da parada, com a particularidade de ser o único que ainda mantém a orientação que teria a antiga igreja.

Nesta sondagem, e após o levantamento do nível de circulação actual, verificou-se a presença do resto de um lajeado, que associado ao grande arco situado nas imediações da sondagem, poderão corresponder à igreja oitavada construída na segunda metade do século XVII.

De facto, a escavação desta sondagem revelou a presença de aterros e de níveis de pavimentação, em argamassa de cal e areia, junto com a presença de buracos de poste e de alguns elementos em calcário reaproveitados, com orifícios para a colocação de traves em madeira, associados ao momento de construção da igreja oitavada.



Figura 3 - Pormenor da área de escavação – observando-se a laje funerária in situ (ERA Arqueologia, 2017).

Sob estes níveis de remodelação/regularização, verificou-se a presença de um piso em tijolo de burro e duas lápides funerárias, uma datada de 1566 e a outra de 1595.

Desta última sabemos, através das fontes históricas (Santa Maria, 1697), que se encontrava na primitiva igreja, com cerca de 2,30m por 1,30m.

Mostrava brasão de armas esquartelado, onde se vêem o armas da família Gama, xadrezado de três peças em faixa e de cinco peças em pala, e dos Pereira, campo com uma cruz florenciada aberta. Na inscrição pode ler-se:

SEPULTURA DO DOUTOR ANTÓNIO DA GAMA PEREYRA, DO CONCELHO DEL-REY NOSSO SENHOR, SEU DESEMBARGADOR DO PACO, & CHANCERE DA CASA DA SUPPLICACAO, NOS QUAES TRIBUNAES SERVIO QUARENTA & NOVE ANOS, VIVEO SETTENTA & CINCO: FALECEO EM 30 DE MARÇO DE 1595.

Mas então, quem é esta figura que se encontra ali sepultada, e quais poderão ser os motivos para a utilização de elementos decorativos tão intrincados na laje que o identifica?

3. Doutor António da Gama Pereyra – um letrado do século XVI

António da Gama Pereyra nasceu no ano de 1520 na cidade do Funchal, ilha da Madeira, como o terceiro filho (segundo filho varão) de Dr. Lourenço Vaz da Gama Pereyra, e Branca Homem de Gouveia (Testos, 2016: 113).

Crescendo numa família ligada às Letras, o pai desempenhava a função de *Provedor dos Ausentes* na cidade do Funchal, zelando e administrando os bens e propriedades dos defuntos, órfãos e cativos, fiscalizando o cumprimento de testamentos ou a actuação dos testamenteiros (idem:113). Embora uma magistratura intermédia, mostrava-se essencial nestas comunidades limítrofes do reino marcadas pela insularidade e pelos perigos das travessias atlânticas da pirataria e do corso.



Figura 4 - Laje funerária de Dr António da Gama Pereyra (ERA Arqueologia, 2017).

Em 1537, com 17 anos, António da Gama Pereyra envereda pela carreira jurídica e ingressa nos Estudos Gerais na cidade de Lisboa.

No entanto, a sua matrícula coincidiu com a reforma da universidade portuguesa a mando de D. João III, que estabelece Coimbra como o centro de ensino por excelência, dando-lhe primazia na formação dos letrados e doutores que compunham a burocracia letrada do reino (idem:112).

Transferindo-se para o curso de Leis em Coimbra, obteria o grau de bacharel em 1543, e, continuando os seus estudos, em 1546 foi-lhe atribuída a posição de Lente (professor universitário).

No entanto, terá procurado prosseguir um percurso académico, encontrando-se em 1549 num dos mais prestigiados locais de ensino e cultura da Europa

Quinhentista, a Universidade de Bolonha, onde é exposto às mais recentes ideias do Humanismo e saber jurídico. Aqui é aceite no famoso Colégio dos Espanhóis (*Collegium Hispanicum*), uma instituição quatrocentista fundada para albergar estudantes espanhóis e proporcionar ensinamentos no ramo da teologia e Direito Canónico e Civil, onde obteve o grau de Licenciado e Doutor (Cabral, 2015).



Figura 5 - Universidade de Coimbra (Pormenor da gravura da *Civitates Orbis Terrarum*, Georg Braun, 1575).



Figura 6 - Miniatura ilustrando aula de Direito na Universidade de Bolonha (século XV) - *Liber iurum et privilegiorum notariorum Bononiae* (Museo Civico Medievale, Bolonha, Itália).

A qualidade da formação que obteve parece ter atraído o interesse da coroa portuguesa, tendo António Pereyra regressado a Portugal, e sido chamado por D. João III para assumir a posição de Lente da cadeira de Código na Universidade de Coimbra.

No entanto, a sua estadia em Coimbra foi de curta duração, sendo que ainda no mesmo ano D. João III volta a distingui-lo com o seu patrocínio e nomeando-o, com apenas 32 anos de

idade, para o cargo de nomeado Desembargador Extravagante.

Neste cargo integra um dos mais altos tribunais do reino, a Casa da Suplicação, um órgão jurídico originalmente itinerante, que acompanhava a figura do rei e da corte pelo território, dispensando justiça através da apreciação e julgamento de apelações, e trabalhando como um tribunal de recurso.

Ao tempo da sua nomeação o processo de centralização do poder régio, em particular com D. Manuel I e D. João III, havia fixado a Casa da Suplicação na cidade de Lisboa, a qual se assumia progressivamente como capital política do reino. No entanto, esta concentração das instituições jurídicas gerava dificuldades na gestão e aplicação da justiça no restante território, criando a necessidade de aumentar o número de desembargadores e demais burocratas, surgindo a figura ocupada por Dr. António da Gama Pereyra de Desembargador Extravagante, ou seja, sem tribunal definido ou itinerante (Testos, 2016: 111).

Gracejado com esta distinta posição, António inicia nesta fase da sua vida a publicação de diversos corpus jurídicos e pareceres legais, resultantes maioritariamente das suas experiências profissionais, entre os quais se conta o «Tratado sobre a prestação dos sacramentos, aos condenados ao último suplício, e sobre os testamentos, anatomia e sepulturas» (Testos, 2016: 118).



Figura 7 - A administração da justiça como uma prerrogativa régia – Gravura no *Liuro terçeyro das ordenações*. (Ordenações Manuelinas, Lisboa (1514).

Cumprindo quase uma década nesta magistratura, em 1561 é nomeado para o cargo de Desembargador do Agravado, o ofício mais alto e prestigiado daquele tribunal. Já ocorrida durante a regência de Dona Catarina de Áustria, viúva de D. João III, demonstra o contínuo patrocínio que Gama Pereyra desfrutava junto da casa real.

Em 1578, já apresentando longa e distinta carreira pública, publica a mando de D. Sebastião a obra – *Decisões do Reino*, (Cabral, 2015) uma compilação de casos julgados pelo autor enquanto Desembargador de Agravos na Casa da Suplicação.

A sua posição influente em matérias de jurisprudência na corte portuguesa envolve-o nas questões de legitimidade sucessória durante a crise de 1578, tendo Gama Pereyra advogado pela ascensão de D. Filipe II de Espanha.

Aclamado em 1580, D. Filipe I de Portugal convida nesse mesmo ano António da Gama para o seu Conselho pessoal, seguida de perto pela sua nomeação para Desembargador do Paço e Petições.

Atingia assim o topo da carreira jurídica do reino, assumindo um cargo com competências em matérias de política, aconselhando directamente o monarca, e judiciais, dependendo a justiça nos casos e apelações que chegavam às mais altas instâncias.

Não foi este o fim da sua ascensão política, pois em 1590, já com 70 anos, seria feito fidalgo da Casa Real, um título de nobreza atribuído pelos “*muitos e continuados serviços que por muitos anos me tem feitos e aso senhores reis meus predecessores*” (Testos, 2016: 118).

Esta atribuição foi ainda acompanhada pelo título de chanceler da Casa da Suplicação, uma função de apreciação e revisão das decisões que emanavam das restantes instituições, o que, junto com a posição de Desembargador do Paço, o tornava um dos juristas mais influentes do reino.

Terá falecido a 30 de Março de 1595, na idade de 75 anos, tendo servido 49 dos quais como jurista. A sua sepultura encontrava-se no Convento dos Lóios, na freguesia de S. Tiago de Lisboa, situação confirmada pelos trabalhos de arqueologia ali desenvolvidos.

4. Considerações

Como foi possível verificar, a vida de António da Gama Pereyra foi marcada pelo sucesso e ascensão social ao serviço da Casa Real, pois embora originando numa família de letrados, um longo trajecto académico e profissional separava os seus inícios na cidade do Funchal da posição de Desembargador do Paço no término da sua vida.

Deve ainda ser mencionado que pelo menos um dos seus filhos, Luís da Gama Pereyra, seguiu as suas passadas, tendo também sido nomeado para o cargo de Desembargador do Paço e Petições em 1616. E tal como o pai, aquando da morte em 1622, foi sepultado no Mosteiro de Santo Elói.

Levanta-se assim a questão do porquê este local para o sepultar de Dr. António da Gama Pereyra e seu filho, pois numa primeira leitura não parece existir uma relação directa entre os Lóios e a família da Gama Pereyra.

Poderá assim depender da sua posição na burocracia do reino e como membros da fidalguia da Casa Real, situação essa que explicaria a identificação no decorrer dos trabalhos de outros sepultamentos naquela área, de cronologias similares, entre os quais encontramos figuras como um «escrivão da cozinha do Infante Dom Luís que faleceu em 1566» (Miguez, Miguel, 2019).

Será possível assumir que, fruto da já referida estima que a casa real mostrava pela congregação de Santo Elói, esta se assumisse como cemitério para estes estratos sociais e grupos ligados à casa real. Obviamente, tais questões só poderão ser respondidas com estudos mais aprofundados dos registos e arquivos da Congregação dos Cônegos Seculares de São João Evangelista.

Bibliografia

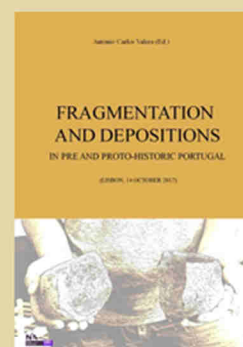
- ANDRADE, F. (1948) – *A Freguesia de Santiago*. 1º e 2º volumes.
- CASTILHO, J. (1938) – *Lisboa Antiga. Bairros Orientais*. 2ª edição revista e ampliada pelo autor e com anotações do Eng. Augusto Vieira da Silva. Lisboa. S. Industriais da C.M.L.
- SANTA MARIA, F. (1697) – *O ceo aberto na terra: Historia Das Sagradas Congregações dos Conegos Seculares De S. Jorge Em Alga De Veneza & De S. João Evangelista Em Portugal*. Lisboa. Na officina de Manoel Lopes Ferreyra.
- CABRAL, G. (2015) – *Case law in Portuguese decisiones in the Early Modern Age: Antonio da Gama's Decisiones Supremi Senatus Lusitaniae*. Forum historiae júris - <https://forhistiur.net/2015-06-machado-cabral/>
- MIGUEZ, J.; MIGUEL, L. (2018) – *Relatório Final dos trabalhos arqueológicos - Sondagens de diagnóstico arqueológico – Largo dos Lóios 10, Lisboa*. ERA Arqueologia, SA.
- TESTOS, J. (2016) – *Ofícios da Justiça e Julgadores: Reforma e carreiras nos tribunais superiores (séculos XVI-XVII). Teoria e História do Direito/ Revista*. 1.

OUTRAS PUBLICAÇÕES DA ERA ARQUEOLOGIA

Série ERA Arqueologia (2000 – 2008)



Publicação de workshops



Série ERA Monográfica (2013 – 2022)



Série Perdigões Monográfica (2018 – 2020)

